

5 desafios para a próxima década

Carlos Nolasco
Investigador do CES



A evolução das práticas desportivas e das transformações sociais

Encerraram-se os Jogos Olímpicos de Tóquio. Há 125 anos, em Atenas, Pierre de Coubertin iniciava as Olimpíadas da Era Moderna. Progressivamente, o desporto entendido como processo de emancipação da humanidade e harmonia entre nações, metamorfoseou-se com a política e a economia. Talvez que o contexto pandémico em que se realizaram os Jogos de Tóquio tenham atenuado possíveis críticas sobre os desenvolvimentos do desporto, contudo colocam-se-lhe inúmeros e enormes desafios em resultado da evolução das práticas desportivas e das transformações sociais.

Atendendo à forma como o desporto acontece, identificam-se cinco desafios inevitáveis. O primeiro consiste em superar desigualdades e exclusões de um mundo marcado por linhas abissais de desenvolvimento económico e estabilidade política, onde inevitavelmente os representantes dos países mais poderosos se impõem aos demais. A este propósito, sugere-se não nos iludirmos com o medalheiro olímpico, mas que se tenha em atenção quem vence títulos nas diversas modalidades, ou quais os países que nem sequer conseguem os mínimos em diversas modalidades.

O segundo desafio é o da igualdade de género. Muitas entidades desportivas assinalam os avanços feitos pelo crescente número de mulheres em competição. Contudo o desafio não se coloca pela quantidade, mas sim ao nível dos desempenhos e da relação. As mulheres estão a ter desempenhos desportivos muito próximos dos homens, colocando em causa, num futuro relativamente próximo, a existência de competições separadas, pelo menos em algumas modalidades. Acresce a este facto a discriminação salarial ou o investimento desigual feito no desporto praticado por mulheres.

As novas tecnologias constituem o terceiro desafio. Importa aferir a intromissão tecnológica no desempenho dos atletas, começando pela sofisticação dos equipamentos desportivos até ao nível das substâncias que potenciam desempenhos. Por outro lado, a assunção de jogos digitais enquanto modalidades desportivas, equacionam o próprio conceito de desporto.

O quarto desafio é o das identidades. O desporto fundou-se num processo de identificação entre o espaço social e político e um agregado de atletas que envergam os símbolos desse espaço. Contudo, transformações nas mobilidades, seja através de migrações, busca de refúgio ou turismo, transformam as perceções de identidade dos adeptos bem como da cidadania dos atletas. Também a liberalização do desporto, ao converter adeptos em consumidores, mercantiliza supostas identidade à escala global.

O quinto desafio é o da assunção da espessura política do desporto. O gesto desportivo não é um simples gesto físico, contendo sentidos latentes, e por isso a dimensão política de contestação de regimes ou a afirmação de ideais esteve sempre presente nos recintos desportivos. A assunção dessa dimensão por parte dos organismos desportivos, até agora negada ou não assumida, é uma inevitabilidade em face da intensificação dos movimentos ecológicos, LGBT, antirracismo, entre outros, que desafiam convicções e posições institucionais.

O Comité Olímpico Internacional, na agenda 2020+5, propõe um conjunto de medidas das quais se destacam a solidariedade, sustentabilidade, direitos dos atletas, inserção de refugiados e a digitalização, numa estratégia de antecipação do futuro. Num momento de transição paradigmática, novas dinâmicas sociais colocarão novos desafios ao desporto.

O Comité Olímpico Internacional, na agenda 2020+5, propõe um conjunto de medidas das quais se destacam a solidariedade, sustentabilidade, direitos dos atletas, inserção de refugiados e a digitalização, numa estratégia de antecipação do futuro. Num momento de transição paradigmática, novas dinâmicas sociais colocarão novos desafios ao desporto.

Laura Lemos
Psicóloga clínica e docente no ISMT



As alternativas que a pandemia impulsionou

A pandemia Covid-19 impulsionou formas alternativas de interação, trabalho, estudo e lazer. A casa tornou-se um espaço multifacetado mas também de confinamento com medos e incertezas. A falta de estabilidade no emprego, o desemprego, as novas formas de trabalho e os confinamentos trouxeram novas realidades que requerem reflexão.

O relaxamento das medidas e o surgimento das vacinas vieram colorir o futuro de alguma esperança. Que desafios se colocam?

O desafio da Educação

O estudo em casa dotou crianças e jovens de ferramentas digitais, maior autonomia e permitiu maior consciencialização para a importância da inclusão.

O ensino tradicional terá que se adaptar, com maior recurso à tecnologia. O professor será, cada vez mais, orientador e impulsionador do conhecimento, curiosidade, criatividade, rigor e espírito crítico.

No futuro, poderão ser contemplados dias de trabalho escolar a partir de casa para os jovens do 3º ciclo e ensino secundário.

O desafio da Prática Desportiva

A pandemia proporcionou a diminuição da atividade física e o aumento do número de horas de ecrãs. Será estratégia de saúde pública o combate ao sedentarismo e o envolvimento na prática desportiva. O apoio a pequenas entidades desportivas ganhará expressão como forma de promoção da saúde física, saúde mental e inclusão social. Paralelamente, haverá um maior investimento em infraestruturas desportivas locais.



Covid-19 impulsionou formas alternativas de interação, trabalho, estudo e lazer. A casa tornou-se um espaço multifacetado mas também de confinamento com medos e incertezas. A falta de estabilidade no emprego, o desemprego, as novas formas de trabalho e os confinamentos trouxeram novas realidades que requerem reflexão.

O desafio do Trabalho

O modelo misto presencial/online será um recurso. É importante repensar os horários de trabalho e de descanso para a promoção do bem-estar e uma distinção saudável de espaço/tempo de trabalho e familiar.

Programas de promoção de saúde mental em horário laboral e um acesso eficiente a serviços de saúde mental com o objetivo de aumento da produtividade e combate ao absentismo, serão estratégias empresariais.

O desafio do combate ao Desemprego

Proporcionar acompanhamento, aconselhamento e formação estratégica na procura de emprego será crucial na prevenção do desemprego de longa duração. Esta proximidade beneficiará os jovens e recém diplomados permitindo o desenvolvimento de competências pessoais e socioemocionais adequadas ao contexto de trabalho.

A articulação entre as instituições de ensino e as empresas será crucial.

O desafio do Envelhecimento

A promoção do envelhecimento saudável é uma realidade.

A tendência será a manutenção das pessoas idosas nas suas casas prevendo-se a expansão de serviços de apoio ao domicílio, cada vez mais diversificados e adequados às especificidades individuais. A intervenção nas demências será o foco das instituições residenciais que serão destinadas sobretudo aos grandes dependentes.

Laura Lemos escreve à terça-feira, semanalmente

Carlos Nolasco escreve à terça-feira, semanalmente

80748
seja um leitor-cidadão ativo
envie-nos notícias,
vídeos, queixas
e propostas para a sua terra

a publicação da notícia dá-lhe direito a uma assinatura digital

basta um clique



whatsapp 914 865 086



www.facebook.com/diarioasbeiras

DIÁRIO
as beiras

perto de si
perto da notícia